

Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia, Goiás

# APARECIDA DE GOIÂNIA

## Agente de Apoio Educacional

# SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| LÍNGUA PORTUGUESA.....   | 9  |
| ■ LEITURA E ANÁLISE DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS .....   | 9  |
| LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL.....   | 16 |
| ■ SIGNIFICADOS CONTEXTUAIS DAS EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS .....   | 16 |
| ■ TIPOLOGIA TEXTUAL E SEQUÊNCIAS TEXTUAIS .....  | 18 |
| Narrativa .....  | 19 |
| Descritiva.....  | 20 |
| Injuntiva .....  | 22 |
| Argumentativa .....  | 22 |
| Dialogal.....  | 22 |
| ■ PONTUAÇÃO.....   | 23 |
| ■ ORGANIZAÇÃO DA FRASE E DO PERÍODO: MORFOSSINTAXE .....   | 25 |
| REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....   | 34 |
| CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....   | 36 |
| ■ EMPREGO DO ACENTO DE CRASE .....   | 42 |
| ■ CLASSES DE PALAVRAS .....  | 43 |
| USO DOS PRONOMES .....   | 51 |
| ■ FORMAÇÃO DAS PALAVRAS: COMPOSIÇÃO E DERIVAÇÃO .....  | 64 |
| ■ ORTOGRAFIA OFICIAL.....  | 68 |
| ■ ACENTUAÇÃO GRÁFICA .....   | 68 |
| RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO.....  | 83 |
| ■ ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES,<br>OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS .....                                       | 83 |
| DEDUÇÃO DE NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAÇÃO DAS<br>CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECEMOS A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES..... | 84 |
| ■ COMPREENSÃO E ELABORAÇÃO DA LÓGICA DAS SITUAÇÕES: FORMAÇÃO<br>DE CONCEITOS E DISCRIMINAÇÃO DE ELEMENTOS.....                                 | 84 |
| RACIOCÍNIO VERBAL .....  | 84 |
| RACIOCÍNIO MATEMÁTICO .....  | 84 |

|  |            |
|--|------------|
| Conjuntos Numéricos Racionais e Reais – Operações, Propriedades, Problemas Envolvendo as Quatro Operações nas Formas Fracionária e Decimal.....  | 85         |
| Conjuntos Numéricos Complexos.....   | 87         |
| Razão e Proporção: Números e Grandezas Proporcionais.....  | 95         |
| Divisão Proporcional.....  | 97         |
| Regra de Três Simples e Composta.....  | 99         |
| Porcentagem.....   | 103        |
| <b>RACIOCÍNIO SEQUENCIAL.....</b>  | <b>104</b> |
| <b>ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL.....</b>   | <b>105</b> |
| <b>■ COMPREENSÃO DO PROCESSO LÓGICO QUE, A PARTIR DE UM CONJUNTO DE HIPÓTESES, CONDUZ, DE FORMA VÁLIDA, A CONCLUSÕES DETERMINADAS .....</b>  | <b>105</b> |
| CONHECIMENTOS GERAIS.....  | 111        |
| <b>■ DOMÍNIO DE TÓPICOS RELEVANTES DE DIVERSAS ÁREAS .....</b>   | <b>111</b> |
| <b>POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SEGURANÇA, E SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICAS A NÍVEL MUNICIPAL, REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL .....</b> | <b>111</b> |
| CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....   | 179        |
| <b>■ CONHECIMENTO E INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</b>   | <b>179</b> |
| <b>CONHECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO DE CRECHES E DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL; ORGANIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS .....</b>   | <b>179</b> |
| <b>RECREAÇÃO COM AS CRIANÇAS; DESENVOLVIMENTO DE BRINCADEIRAS E ATIVIDADES LÚDICAS .....</b>   | <b>180</b> |
| <b>■ NOÇÕES BÁSICAS DE ASSEPSIA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DO AMBIENTE .....</b>   | <b>185</b> |
| <b>ORIENTAÇÃO QUANTO À HIGIENE E CUIDADOS COM A CRIANÇA.....</b>   | <b>185</b> |
| <b>■ CONHECIMENTO DOS PROCEDIMENTOS PARA ATENDIMENTO AO PÚBLICO INTERNO E EXTERNO NA COMUNIDADE.....</b>   | <b>186</b> |
| <b>■ ATIVIDADES NA EDUCAÇÃO.....</b>   | <b>187</b> |
| <b>FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA E SAÍDA DE CRIANÇAS .....</b>   | <b>187</b> |
| <b>ATENDIMENTO A ORDENS DE SERVIÇOS.....</b>   | <b>189</b> |
| <b>ATITUDES VISANDO À DISCIPLINA DE ALUNOS .....</b>   | <b>190</b> |
| <b>FISCALIZAÇÃO DA MANUTENÇÃO DOS ASPECTOS FÍSICOS DO PRÉDIO E INICIATIVA PARA REDUÇÃO DE PROBLEMAS DENTRO DA UNIDADE.....</b>   | <b>192</b> |
| <b>CONTROLE DA FREQUÊNCIA DOS ALUNOS .....</b>   | <b>192</b> |

|   |     |
|---|-----|
| DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS.....   | 192 |
| ■ AS ATIVIDADES E O PLANEJAMENTO ESCOLAR.....   | 193 |
| ■ NOÇÕES DE DEFICIÊNCIAS E COMO ATUAR COM A CRIANÇA DEFICIENTE .....  | 194 |
| ■ COMBATE À DISCRIMINAÇÃO: DE GÊNERO, ÉTNICA, ECONÔMICA, DE CREDO.....  | 195 |
| ■ POSTURA COMO EDUCADOR .....   | 201 |
| BRINCAR JUNTO COM A CRIANÇA, ESCUTAR A CRIANÇA, DIALOGAR COM A CRIANÇA,<br>TOM DE VOZ, MODOS DE FALAR COM A CRIANÇA ..... | 201 |
| ■ TRABALHO EM EQUIPE .....  | 202 |
| ■ NOÇÕES DE NUTRIÇÃO .....  | 204 |
| AUXÍLIO E ORIENTAÇÃO QUANTO À ALIMENTAÇÃO .....   | 204 |
| ■ NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA .....   | 207 |
| ■ NOÇÕES BÁSICAS DE RELAÇÕES E CIDADANIA.....   | 209 |
| ■ ÉTICA PROFISSIONAL NO SERVIÇO PÚBLICO .....   | 209 |
| ■ LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA .....   | 211 |

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## CONHECIMENTO E INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

### CONHECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO DE CRECHES E DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL; ORGANIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS

Durante toda a educação básica, os conceitos de educar e de cuidar são indissociáveis, ou seja, não se separam. Todos os momentos de cuidado do professor com os alunos são momentos ricos de troca, de aprendizado e afeto. Essa dimensão do cuidado, inclusive, é prevista em documentos oficiais como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). É possível observar, com clareza, essa determinação da BNCC no trecho a seguir:

*Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2018, p. 36).*

Apesar de ser uma orientação que perpassa todo o período da educação básica, essas características certamente se dá quando falamos da educação infantil. À medida que convivemos ativamente com bebês e crianças bem pequenas, o **cuidado** está presente constantemente e se apresenta profundamente entrelaçado com o **ensinar**.

Já sabemos que os bebês e as crianças pequenas aprendem, se desenvolvem e fazem ricas conexões na troca com os seus pares e na troca com os adultos, em especial, durante esses momentos privilegiados do cuidado, do olho no olho, da atenção diferenciada.

Staccioli (2013), no livro “Diário de Acolhimento na Escola da Infância”, enfatiza, com bastante propriedade, essa necessidade de compreendermos os momentos de cuidado como oportunidades de aprendizado e de desenvolvimento de competências e de habilidades nessa faixa etária.

Na obra, o autor cita que o momento do uso do banheiro, para as crianças, é um momento privilegiado do ponto de vista numérico das relações pessoais. Como o banheiro é um espaço reduzido, as crianças frequentam sozinhas ou em pequenos grupos, um dos poucos momentos em que essa “solidão” acontece dentro da rotina escolar, na qual habitualmente fazemos tudo em conjunto ou em grupos maiores.

Para esses momentos, os educadores devem pensar em estratégias de desenvolvimento da autonomia das crianças, pensando no espaço como promotor dessa independência. Algumas formas de se fazer isso é oferecendo um banheiro com cordinha para dar descarga, priorizando o uso de sabonetes líquidos (inclusive, por ser mais higiênico) e acondicionando de forma acessível os pertences individuais de higiene do aluno.

Quanto mais ele puder fazer sozinho nesses momentos, maior a possibilidade de avanço no desenvolvimento da autonomia. Não devemos esquecer que a perspectiva de cuidar de si e do outro é um dos direitos de aprendizagem previstos para essa faixa etária lá na BNCC para Educação Infantil, portanto, um trabalho orientado para a efetivação dessa legislação, considera esses pontos.

**Atenção!** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil define grandes direitos de aprendizagem para as crianças de 0 a 5 anos: o direito de conviver; de brincar; de participar; de expressar; de conhecer-se. Com isso, o currículo dessa faixa etária é organizado por Campos de Experiência. Os Campos de Experiência são: “O eu, o outro e o nós”; “Corpos, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Os pontos trabalhados neste tópico abrangem vários Campos de Experiência, mas tem uma relação profunda com o campo “O eu, o outro e o nós”, já que nesse processo o aluno aprende a cuidar de si.

Ainda com relação ao banheiro, pensar na estética e na acessibilidade desse espaço também são fatores importantes para que as crianças se apropriem e criem um sentimento de pertencimento com aquele local.

Voltando nosso olhar para os bebês, existem estudos na área da psicologia que demonstram que a interação do adulto com o bebê, durante os atos de cuidado, é essencial para um desenvolvimento cognitivo, emocional e psicológico sadio.

Os educadores devem aproveitar esses momentos de troca e de higiene, que são geralmente os únicos momentos na rotina escolar em que esse bebê tem o adulto “só para ele”, para olhar no olho, conversar, interagir com a criança. Para isso, é fundamental que exista uma rede de apoio nesse atendimento e que o educador possa organizar sua rotina de forma a garantir o tempo necessário para essa troca e esse acolhimento.

Sabemos que a realidade da sala de aula nas escolas da infância, em especial por conta do excessivo número de bebês e crianças por educador, nem sempre facilita essa dinâmica. Por isso, é importante que os adultos aprendam a trabalhar em grupo, apoiando-se uns nos outros e criando uma rede de apoio eficiente dentro de cada Unidade Escolar, para que os bebês e as crianças tenham essas necessidades atendidas. Não existe uma receita ou caminho pronto, cada escola, dentro das suas próprias características e das características dos seus alunos e funcionários, irá adequar de uma forma diferente esse atendimento.

Da mesma forma que devemos nos dedicar a planejar esses momentos de troca, higiene e uso do banheiro, o período de descanso também deve ser pensado e bem estruturado em todas as suas etapas.

Para os bebês, o momento do sono não precisa ser predeterminado na rotina, sendo mais flexível, inclusive, por conta das características da própria faixa etária.

Para eles, é importante ter esse descanso respeitado, reservando um espaço próprio para o descanso, sem barulho, com luz baixa e sem interferência externa, para que, de fato, seja possível o relaxamento.

Também precisamos nos atentar às normas de segurança para o sono dessa faixa etária. A recomendação da Associação de Pediatria é de que bebês com até um ano de vida devem sempre, inclusive nas sonecas durante o dia, dormir de barriga para cima, até mesmo os bebês com problemas de refluxo.

Os berços, caminhas ou colchonetes não devem ter travesseiros, bichinhos ou cobertores, pois tais objetos podem causar sufocamento. O ideal é que a roupinha do bebê o agasalhe suficiente para que nada fique dentro do berço. Os educadores devem sempre fazer vigília e zelar pelo sono dos bebês, que não devem ser deixados sozinhos nesse momento em nenhuma hipótese.

Para as crianças entre um e cinco anos, o horário de descanso à tarde ainda é primordial e deve ser previsto na rotina de todos aqueles que ficam o período estendido na escola. Para atender essas crianças, a escola precisa preparar um ambiente para que ele fique adequado ao momento. O espaço utilizado pode ser a sala de referência, não existindo a necessidade de ser um espaço específico apenas para isso.

Cada criança deve ter seu próprio colchonete, lençol, travesseiro e coberta. Nessa faixa etária, é permitido que eles tenham uma “naninha” ou outro objeto de apano para uso durante esses momentos.

A sala deve ser arejada, silenciosa e deve estar na penumbra, favorecendo o descanso. Os educadores devem manter seu tom de voz baixo e ensinar as crianças a fazerem o mesmo, respeitando o sono dos colegas.

Staccioli (2013), já citado, prevê que é necessário um ritual de sono para as crianças, incluindo a realização de atividades mais calmas antes do sono, a ida ao banheiro e o aprendizado de guardar os próprios sapatos e objetos pessoais antes da soneca.

Os educadores devem fazer exercícios de relaxamento, contar histórias ou cantar com tom de voz baixo e permanecerem próximos das crianças que apresentarem mais dificuldade em pegar no sono.

É importante ressaltar que as crianças devem ser incentivadas, mas não obrigadas a dormir. Quem não consegue pegar no sono pode ir para outra atividade, longe daquelas que descansam, de preferência atividades leves e mais calmas, que provoquem uma sensação de descanso e de relaxamento.

O período das refeições, em especial os momentos do almoço, são ricos em interações, permitindo que as crianças se juntem em pequenos grupos com os colegas, com os quais têm afinidade, promovendo um relacionamento positivo com o ato de comer e valorizando esse traço muito presente em nossa cultura. Ainda segundo Staccioli (2013), esse momento começa ainda antes da alimentação em si. O ato de lavar as mãos e se preparar para buscar a refeição, enquanto troca com os colegas, é também um momento rico em interações e aprendizagens.

Quando falamos de bebês, é muito importante que se siga as recomendações médicas de introdução alimentar e que se estimule a criança a deglutir, tendo o cuidado para que ela não se engasgue.

O ideal, para o autor acima citado, é que as crianças ajudem a arrumar o espaço da refeição, colocando toalha, uma flor no centro da mesa, organizando

os utensílios que serão utilizados etc. Em cada mesa, deverá ter um adulto que coma junto com as crianças, que favoreça essa interação entre os pares, enquanto organiza de maneira respeitosa esse momento.

Para os utensílios, o ideal é que sejam usados pratos de vidros e talheres de verdade, sempre evitando os de material descartável. Também, pode ser colocado nas mesas copos e jarras de vidro com água apenas até a metade, tornando possível que as próprias crianças se sirvam.

Ao final da refeição, continuando nessa perspectiva de trabalho focado em desenvolver a autonomia das crianças, cada um deverá tirar e limpar o próprio prato, ajudando, em seguida, a organizar o refeitório.

Também é importante ressaltar que os professores devem incentivar as crianças a comerem todos os alimentos, ofertando sempre uma variedade de opções que contenham nutrientes diferentes, mas não devem forçá-los a comer. Cada criança fará sua refeição no seu ritmo e de acordo com seus desejos.

Considerando esse modelo ideal que Staccioli (2013) nos apresenta, percebemos que muitos atos devem ser modificados na rotina de alimentação das crianças na maior parte das escolas públicas. Devido ao grande número de crianças, aos espaços restritos e à falta de funcionários no apoio, garantir uma alimentação nesses moldes é um grande desafio para qualquer gestão escolar.

Apesar disso, pequenas mudanças podem impactar de forma positiva a maneira como se estabelece esse momento. Por exemplo, em muitas escolas públicas, já foi estabelecido o sistema de *self-service* para as crianças pequenas. Nesse modelo, as próprias crianças se servem e têm mais autonomia para escolher o que desejam comer e onde querem se sentar.

Os utensílios adequados, com pratos de vidro e talheres de verdade, apesar de aparentemente serem mais perigosos, já são utilizados na maioria das escolas públicas e o número de acidentes é bem baixo.

Em síntese, o trabalho bem estruturado na Educação Infantil prevê esse entrelaçamento entre as dimensões do cuidar e educar e, nas atividades da vida diária, o aluno aprende a cuidar de si, do outro e do ambiente. A postura do adulto é determinante nessa construção e o professor que tem seu trabalho e suas práticas orientadas para o acolhimento consegue garantir o ambiente propício para o desenvolvimento pleno das crianças.

## RECREAÇÃO COM AS CRIANÇAS; DESENVOLVIMENTO DE BRINCADEIRAS E ATIVIDADES LÚDICAS

Ao falarmos da utilização dos brinquedos na Educação Infantil, duas considerações são fundamentais: pensar o brinquedo como instrumento de conhecimento, ou seja, como parte de um processo de educação (educação **pelo** brinquedo); e pensar em meios de como utilizar o brinquedo na aprendizagem de valores, numa perspectiva psicopedagógica ou socioantropológica, e no desenvolvimento da socialização (educação **para** o brinquedo).

Um aspecto importante a se considerar, de acordo com Kishimoto (2002, p. 8), é que “o brinquedo sempre esteve presente no contexto da educação infantil informal e na esfera doméstica, mas na educação formal, a polêmica criada em torno das relações entre a educação e o brinquedo, dificultou sua aceitação”.

Contudo, a educação formal utilizou-se de estratégias voltadas a valores estabelecidos por diferentes sociedades como importantes para a formação do ser humano, fazendo com que as atividades com os brinquedos fossem consideradas nos seus processos, mas não considerando os objetivos de aprendizagem que se gostaria de alcançar a partir das interações com os brinquedos.

Assim sendo, cumpre assinalar a diferenciação entre **educação para o brinquedo** de **educação pelo brinquedo**, tal como propõe Kishimoto (2002).

## I EDUCAÇÃO PARA O BRINQUEDO

A educação para o brinquedo “*requer a identificação dos valores associados ao brinquedo. Tais valores podem ser explicitados na perspectiva psicopedagógica ou socioantropológica*” (KISHIMOTO, 2002, p. 8). Assim, na perspectiva psicopedagógica, a importância do brinquedo está relacionada à **aprendizagem** e ao **desenvolvimento infantil**. Esses aspectos da aprendizagem e desenvolvimento infantil são pautados na ideia de que:

*A criança da fase infantil aprende de modo intuitivo, em contextos flexíveis que respeitam a sua iniciativa, é nesse espaço que será possível a construção de noções espontâneas, adquiridas em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais.* (KISHIMOTO, 2002, p. 9)

Desse modo, a educação para o brinquedo compreende aprendizagens intuitivas em situações de interação com os brinquedos, com o espaço, com outras crianças e adultos. Nessa compreensão, Nogueira e Silveira (2021, p. 72) assinalam que:

*O lúdico passou a ser reconhecido como um traço psicofisiológico do comportamento humano. Seus resultados visam promover a aprendizagem e favorecer o desenvolvimento físico, intelectual e social da criança, ou seja, visam possibilitar um desenvolvimento real, integral e prazeroso.*

Com isso, a relação das crianças com os brinquedos possibilita esse desenvolvimento integral, de modo que deve fazer parte das atividades pedagógicas dos professores. Nessa direção, Kishimoto (2002, p. 9) salienta o seguinte:

*Ao permitir a ação intencional, conduzida pela vontade da criança, que é, também, fruto de condições emocionais; facilitar a expressão de representações mentais, propiciada pela cognição; estimular a manipulação de objetos, o desempenho de ações sensório-motoras e as interações sociais; o brinquedo contempla várias ações que resultam na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.*

A aprendizagem para o brinquedo, então, segundo Kishimoto (2002, p. 9), implica que “*o brinquedo, enquanto objeto ou situação será sempre um suporte para a criação e situação imaginária, não tem outra finalidade que seu próprio processo, que é o de representar e criar situações imaginárias*”.

**Atenção!** De acordo com Kishimoto (2002):

- o brincar não é inato. A própria brincadeira requer um aprendizado;
- o brincar é implemento em diferentes situações: com uso de objetos produzidos especificamente para tal finalidade, ou com outros, sem esse determinado fim, mas com o auxílio de ações do próprio sujeito que brinca;
- brincar significa partilhar da mesma cultura, utilizar gestos e falas que são significativas para o mesmo grupo de pessoas, tomar decisões sobre o tipo de brincadeira — brincar com quem, com o quê, onde e de que forma. O brincar requer um clima descontraído, em que a inclusão seja a principal característica e a flexibilidade, uma atitude decorrente. A meta é a troca, a comunicação, a recriação e a expressão de brincadeiras.

Ainda sobre as contribuições da utilização do brinquedo na Educação Infantil, Nogueira e Silveira (2021, p. 72) pontuam o seguinte:

*O brinquedo, segundo Silva (2004), faz parte da vida da criança e está atrelado ao brincar, é considerado como objeto lúdico no suporte para brincadeira. Pode-se dizer também que o brinquedo é uma produção cultural da criança, pois, no momento da brincadeira, a criança faz de qualquer objeto seu brinquedo, criando-o e recriando-o de acordo com sua imaginação, por meio de sua brincadeira e no contexto em que está inserida. Quando mencionamos que o brinquedo é uma produção cultural da criança estamos nos referindo ao fato de que se trata de um artefato cultural, que é algo feito pelos seres humanos e que está associado ao período em que eles vivem, podendo, inclusive, mudar – em relação à execução e funcionamento de tal objeto – no decorrer do tempo.*

Ademais, o brinquedo como produção cultural, como mencionado por Nogueira e Silveira, remete que as crianças não são meros receptores e reprodutoras das regras e/ou maneiras de manusear os brinquedos, mas, sim, que podem recriar as maneiras de interação. É importante também considerar os diferentes contextos e tempos históricos em que os brinquedos serão manuseados.

## I EDUCAÇÃO PELO BRINQUEDO

Na proposta de **educação pelo brinquedo**, Kishimoto (2002, p. 11) ressalta que:

*O brinquedo, nesse caso, é o recurso que serve de suporte ao ensino, desenvolve e educada de forma prazerosa, e se materializa em situações como o quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número de noções de seqüência, tamanho e forma.*

Assim sendo, na educação pelo brinquedo, este torna-se instrumento para o desenvolvimento de diversas aprendizagens, isso porque o que ocorre é a proposição do brinquedo como “*recurso para o ensino de determinado conteúdo*” (KISHIMOTO, 2002, p. 11). Além disso, Nogueira e Silveira (2021, p. 75) acrescentam o seguinte:

*É importante mencionar, que o brinquedo estimula a representação, é um objeto por meio do qual as crianças estabelecem relações com o mundo que as cerca. Ao assumir a função lúdica e educativa, segundo Kishimoto (2009, p. 37), ‘o brinquedo merece algumas considerações: função lúdica: quando propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo’.*

Nesse sentido, o brinquedo pode ser considerado como objeto importante e necessário na Educação Infantil, em que “*é a criança que busca sua aprendizagem em contato com objetos como brinquedos*” (KISHIMOTO, 2002, p. 12). Assim, ainda nessa perspectiva, “*a criança, nessa nova relação didática, tem um estreito vínculo com o objeto, conhecido como brinquedo, mas que não assume o caráter lúdico, que é o novo mediador de sua aprendizagem*” (KISHIMOTO, 2002, p. 12).

Posto isso, Nogueira e Silveira (2021) assinalam que:

*Cabe aos docentes, portanto, organizar, planejar e executar situações – problema nas quais as brincadeiras ocorram de maneira diversificada e propiciar às crianças a possibilidade de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção para, assim, elaborar, de forma pessoal e independente – via mediação dos professores – emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998 apud NOGUEIRA; SILVEIRA, 2021, p. 77).*

Essas ações em que os docentes utilizam os brinquedos como estratégia de aprendizagem favorecem e ampliam as aprendizagens das crianças, portanto, ressalta-se o seguinte:

*Utilizar o brinquedo na educação significa transportar para o campo da aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e de ação ativa e motivadora. Nessa metáfora, a forma do trenzinho de madeiras, com pinos coloridos, permitirá encaixar ou diferenciar cores ou quantidades evidenciando a função educativa do brinquedo. São conhecidos hoje como brinquedos educativos, jogos educativos ou didáticos. Utilizar brinquedos como boliches como auxiliares didáticos para a construção do número é outro recurso metafórico que estimula o interesse e a ação cognitiva da criança (KISHIMOTO, 2002, p. 12).*

Nesse direcionamento, cumpre reforçar a importância dos brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. Em vista disso, Kishimoto (2010, p. 1) pontua que “*todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras*”, além de sinalizar que “*a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade*” (2010, p. 1).

Os momentos das brincadeiras possibilitam que as crianças desenvolvam a tomada de decisão; autonomia; repetição de ações prazerosas, dentre tantas outras ações que potencializam as aprendizagens, bem como a construção de valores e das interações sociais.

Nessa compreensão, Kishimoto (2010, p. 2) indica alguns elementos importantes na seleção dos brinquedos que serão manuseados pelas crianças:

*Ser durável, atraente, adequado e apropriado a diversos usos; garantir a segurança e ampliar oportunidades para o brincar; atender à diversidade racial, não induzir a preconceitos de gênero, classe social e etnia; não estimular a violência; incluir diversidade de materiais e tipos — brinquedos tecnológicos, industrializados, artesanais e produzidos pelas crianças, professoras e pais.*

Para tanto, Kishimoto (2010, p. 2) aponta que alguns elementos devem ser considerados:

- **Tamanho:** o brinquedo, em suas partes e no todo, precisa ser duas vezes maior e mais largo do que a mão fechada da criança (punho);
- **Durabilidade:** o brinquedo não pode se quebrar com facilidade — vidros e garrafas plásticas são os mais perigosos;
- **Cordas e Cordões:** esses dispositivos podem enroscar-se no pescoço da criança;
- **Bordas Cortantes ou Pontas:** brinquedos com essas características devem ser eliminados;
- **Não Tóxicos:** brinquedos com tintas ou materiais tóxicos devem ser eliminados, pois podem ser levados à boca da criança;
- **Não Inflamável:** é preciso assegurar-se de que o brinquedo não pega fogo;
- **Lavável, Feito com Materiais que Podem Ser Limpos:** essa recomendação se aplica especialmente às bonecas e brinquedos estofados;
- **Divertido:** é importante assegurar que o brinquedo seja atraente e interessante.

Nessa discussão, Niles e Socha (2014, p. 84) apontam que “*para os professores, a garantia do espaço da brincadeira na escola é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente*”.

Trabalhar as brincadeiras nessa perspectiva criadora, voluntária e consciente, está relacionada às orientações das Diretrizes Curriculares de Educação Infantil, portanto, envolve os momentos de interação, de maneira que sejam consideradas as aprendizagens nas seguintes interações demonstradas por Kishimoto (2010, p. 3):

- **Interação com a professora** — o brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos;
- **Interação com as crianças** — o brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica;
- **Interação com os brinquedos e materiais** — é essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo;

- **Interação entre criança e ambiente** — a organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança;
- **Interações (relações) entre a instituição, a família e a criança** — a relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece.

Ainda a respeito das interações na Educação Infantil, Duarte *et al.* (2017) fazem referência aos apontamentos de Kramer (2009, p. 151) e sinalizam o seguinte:

*Quando interage com o meio, a criança entra em contato com uma série de histórias, ideologias, culturas e seus significados. Nesse movimento de interação e de atribuição de sentidos, ela internaliza conceitos e preceitos que constituem a sua consciência. O desenvolvimento acontece no contexto social e se expressa nas interações vivenciadas com outras crianças e com adultos, quando a experiência vai se tornando individual [...]. As interações são a vivência das práticas sociais, a arena onde as crianças internalizam os signos sociais: regras, normas, valores, formas e condições de ser e estar no mundo. Nas interações elas aprendem as formas de ser e estar na escola, com todas as singularidades que permeiam essas instituições. Tais signos e a maneira como eles são valorados socialmente e pelo grupo familiar da criança mostram-se fundamentais no processo de desenvolvimento (KRAMER, 2009, p. 151 apud DUARTE *et al.* 2017, p. 156).*

No que se refere às crianças pequenas, Kishimoto (2010) assinala que as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil propõem que as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas:

- **Conhecimento de Si e do Mundo por Meio das Experiências Sensoriais, Expressivas e Corporais para Movimentação Ampla, Expressão da Individualidade e Respeito pelos Ritmos e Desejos da Criança**

Trata-se de experiências em que as crianças utilizam os órgãos sensoriais. A exemplo dessas práticas, pode-se realizar atividades com

*Objetos feitos com materiais naturais ou de metal, como bucha, escova de dente nova, pente de madeira ou de osso, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino e outros, dentro de um grande cesto de vime com base plana e sem alças, servem para a exploração livre do bebê (KISHIMOTO, 2010, p. 3).*

- **Imersão nas Diferentes Linguagens e Domínio de Gêneros e Formas de Expressão: Gestual, Verbal, Plástica, Dramática e Musical**

Pode-se trabalhar as práticas da seguinte maneira:

*[...] brincar com tinta, fazer tintas com plantas, com terra e utilizá-las para expressar o prazer de misturar, de ver as cores e depois representar coisas de que gosta é outra modalidade de linguagem plástica*

*que requer materiais apropriados. Crianças gostam de fazer marcas para expressar sua individualidade, e as tintas são ferramentas para essa finalidade. Massinhas, argila, gesso ou materiais para desenhar, pintar, fazer colagens e construções com diferentes objetos são linguagens plásticas que dão prazer às crianças (KISHIMOTO, 2010, p. 6).*

- **Experiências de Narrativas, de Apreciação e Interação com a Linguagem Oral e Escrita e Convívio com Diferentes Suportes e Gêneros Textuais, Oraís e Escritos**

Pode-se trabalhar as práticas da seguinte maneira:

*[...] o contato com diferentes formas de letras em cartazes, propagandas, embalagens, refrigerantes, revistas e jornais auxilia a entrada no mundo letrado. Brincar de colecionar, comparar e fazer álbuns com letras, verificar se uma tem perna de um lado ou de outro, partes abertas e fechadas, diferenciar os números são brincadeiras interessantes que se podem fazer na sala. Brincar de fotografar ou desenhar letreiros, placas de carros, sinais de trânsito, propagandas, visitar um supermercado e verificar sua sinalização e as marcas dos alimentos são interessantes ‘passeios’ para iniciar a criança no mundo dos diferentes textos. Desenhar, pintar, dançar, cantar e imitar a mãe que dá comida ao bebê são outras formas de letramento, textos que enriquecem as experiências das crianças. Nesse percurso, é importante que a criança seja agente, tenha iniciativa e oportunidade de falar, de se expressar e participar do mundo letrado (KISHIMOTO, 2010, p. 7).*

- **Experiências para Recriar, em Contextos Significativos, Relações Quantitativas, Medidas, Formas e Orientações Espaço-Temporais**

Pode-se trabalhar as práticas da seguinte maneira:

*[...] jogos, como dominó, bingo, memória, quebra-cabeça, auxiliam o letramento matemático. Blocos lógicos servem para classificação de cores, formas e espessuras, mas a criança pode dar a eles outros usos, como empilhar, juntar os blocos para criar formas de animais e objetos, ou fazer um bloco virar sabonete, pente ou comida na brincadeira imaginária (KISHIMOTO, 2010, p. 8).*

- **Experiências para Ampliar a Confiança e a Participação das Crianças nas Atividades Individuais e Coletivas**

Pode-se trabalhar as práticas da seguinte maneira:

*[...] um bom exemplo de brincadeira individual é o cesto com objetos de uso cotidiano, que a criança pode explorar de forma concentrada, de acordo com seu ritmo, manipulando e explorando coisas que lhe interessam. Nas atividades coletivas, é preciso prever não só a diversidade, mas também a quantidade de materiais e brinquedos para que todos possam participar. Nessas atividades, as crianças têm oportunidade de ampliar contatos sociais. O clima de confiança se estabelece quando se criam momentos em que as crianças ensinam as brincadeiras que conhecem para os novos colegas (KISHIMOTO, 2010, p. 9).*

- **Experiências Mediadas para a Aprendizagem da Autonomia, nas Ações de Cuidado Pessoal, Auto-Organização, Saúde e Bem-Estar**

Pode-se trabalhar as práticas da seguinte maneira:

*[...] os pré-escolares brincam juntos no playground com equipamentos adequados ao seu tamanho, com desafios motores, como morros, estruturas para escalar, pular, descer, girar, balançar. Como são mais independentes, podem levar objetos da sala para a área externa para criar novas áreas de brincadeiras, lavar e guardar objetos. No caso dos centros infantis com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, por segurança, as menores devem ficar separadas dos Pré escolares. Em um ambiente de bem-estar, o relaxamento e a tranquilidade favorecem a exploração, levam a criança a observar os que brincam, a escolher o que quer fazer, como quer fazer e com quem brincar. Assim, a criança aprende, sem medo, sem pressões e punições, a diferenciar o mundo das pessoas e dos objetos (KISHIMOTO, 2010, p. 10).*

- **Vivências Éticas e Estéticas com Outras Crianças e Grupos Culturais, para Favorecer a Identidade e a Diversidade**

Pode-se trabalhar as práticas da seguinte maneira:

*[...] organizar com os pais momentos para os contos e vivências de brincadeiras típicas da comunidade aumenta o repertório de brincadeiras de todas as crianças e propicia a aprendizagem do respeito às formas de vida dos vários grupos. Exposições ‘turísticas’ de crianças vestidas em roupas típicas ou acompanhadas de comidas regionais devem ser evitadas, pois pouco contribuem para a vivência ética e estética das crianças dos diversos grupos culturais. Recomenda-se criar um ambiente em que meninos e meninas tenham acesso a todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia. Ficar passivo diante dos preconceitos é uma forma de reproduzi-los. É preciso desconstruir tais práticas, assumindo posturas claras para evitar sua permanência (KISHIMOTO, 2010, p. 11).*

- **Curiosidade, Exploração, Encantamento, Questionamento, Indagação e Conhecimento em Relação ao Mundo Físico e Social, ao Tempo e à Natureza**

Pode-se trabalhar as práticas da seguinte maneira:

*[...] brincando com objetos para produzir som, espelhos para ver a si mesma e aos outros, com carvão ou giz de cera para desenhar, com vela ou lanterna para fazer sombra ou luz, com água para produzir fontes, com a luz do sol e a sombra para fazer relógio de sol, com plantas para fazer tintas, com tintas e terra misturadas para criar cores, as crianças entram em contato com o mundo físico. Fazer cabana com folhas e galhos, brincar nos troncos das árvores são brincadeiras que expressam valores de comunidades rurais. O mundo tecnológico aparece representado em brinquedos como o celular, o fogão, a geladeira (KISHIMOTO, 2010, p. 12).*

- **Relacionamento e Interação Entre as Crianças Durante as Manifestações de Música, Artes Plásticas e Gráficas, Cinema, Fotografia, Dança, Teatro, Poesia e Literatura**

Pode-se trabalhar as práticas da seguinte maneira:

*[...] produzir desenhos, fazer colagens com diferentes materiais, fotografar e expor para os amigos. Conversa com a boneca ou com os parceiros de brincadeiras com gestos ou palavras, movimentar-se na área da cozinha para dar de comer à boneca preferida e decide se vai dar a mamadeira ou a papinha para o “bebê”. Nessa brincadeira, integram-se os gestos, os movimentos, a linguagem falada, a forma de organização estética da casa, a autonomia para decidir o que fazer e a forma de brincar que aprendeu em casa ou na instituição infantil (KISHIMOTO, 2010, p. 13).*

- **Interação, Cuidado, Preservação, Conhecimento da Biodiversidade e Sustentabilidade da Vida na Terra e o Não Desperdício dos Recursos Naturais**

Pode-se trabalhar as práticas da seguinte maneira:

*A criança explora o mundo, vendo casas, prédios, morros, florestas, árvores com flores e frutos, pássaros, animais, nuvens, céu, plantações, rios e riachos, jardins, ruas, bueiros, lixos, fumaça das fábricas, mangues, supermercado e carros. E, dessa forma, brincando sozinha ou com seus amigos, vai compreendendo o mundo em que vive, cuidando em preservar a natureza, sem desperdício dos recursos naturais (KISHIMOTO, 2010, p. 13).*

- **Interação e Conhecimento das Manifestações e Tradições Culturais Brasileiras**

Pode-se trabalhar as práticas da seguinte maneira:

*[...] as crianças podem construir um boi bumbá para brincar: é uma forma divertida de entrar nas tradições culturais. Uma caixa de papelão, ornamentada, com um buraco para que a criança entre dentro dela e a carregue em seu corpo, dá vida ao “boi”, construído com sucata, contar histórias, aprender as músicas e danças que acompanham as tradições ajudam a criança a penetrar no significado dessas culturas. Cada família pode trazer para a instituição infantil os objetos valorizados pela sua comunidade, criando um pequeno museu, fortalecendo as tradições culturais brasileiras e ampliando as oportunidades para comentários de crianças e familiares (KISHIMOTO, 2010, p. 13-14).*

- **Uso de Gravadores, Projetores, Computadores, Máquinas Fotográficas e Outros Recursos Tecnológicos e Midiáticos**

Pode-se trabalhar as práticas da seguinte maneira:

*[...] a criança pode brincar de entrevistar pessoas, com uso de gravador, fotografar o entorno ou seus amigos para depois projetar e fazer comentários. Com o apoio da professora, pode usar o computador para pesquisar temas de interesse na internet, gravar e imprimir desenhos. A professora pode gravar cenas das crianças brincando para que elas*

possam rever o que fizeram, criando oportunidade para novas expressões durante a observação das cenas gravadas, o que gera prazer e contribui para o desenvolvimento da memória. Ver junto com as crianças os programas que apreciam, para comentar e avaliar sua qualidade, colabora para uma visão crítica dos meios de comunicação (KISHIMOTO, 2010, p. 14).

Os centros educacionais infantis são lugares de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos do da família. Esse espaço deve atender ao desenvolvimento da criança, de seu mundo de vida, de sua subjetividade, além de envolver os contextos sociais e culturais através das inúmeras experiências que a criança deve ter a oportunidade e o estímulo de vivenciar nesse ambiente de formação” (NILES; SOCHA, 2014).

## REFERÊNCIAS

- DUARTE, C. T.; ALVES, F. D.; SOMMERHALDER, A. Interações entre crianças em brincadeira na educação infantil: contribuições para a construção da identidade. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 28, n. 2, 2017. DOI: 10.14572/nuances.v28i2.4550. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4550>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- KISHIMOTO, T. M. A importância do brinquedo para a educação. **Revista Pedagógica - UNOCHAPECÓ**, ano 4, n. 8, jan./jun. 2002, p. 7-13. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/issue/view/222>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento — Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morcheda/file>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- NILES, R. P. J.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora: R. Divulg. Cient.**, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/350>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- NOGUEIRA, F. B. de P.; SILVEIRA, É. L. A importância do lúdico na educação infantil. **Revista Faculdade FAMEN — REFFEN**, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/21/28>. Acesso em: 14 nov. 2022.

## NOÇÕES BÁSICAS DE ASSEPSIA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DO AMBIENTE

### ORIENTAÇÃO QUANTO À HIGIENE E CUIDADOS COM A CRIANÇA

O contato direto e a interação constante entre os bebês e crianças e deles com os adultos transforma a escola em um local propício para a transmissão de doenças de caráter infectocontagiosas.

Durante o período de pandemia de covid-19, muitos protocolos de segurança foram estabelecidos para evitar a contaminação e aprendemos novas e mais intensas formas de prevenção. Agora, passamos por um período de retomada ao “normal”, mas não podemos deixar de observar a importância de protocolos de higienização bem determinados nas escolas da infância.

O Manual de Vigilância à Saúde em Creches e Pré-escolas, da Prefeitura Municipal de Campinas, determina que o ponto principal a ser observado entre as medidas preventivas é a regularidade da lavagem de mãos, realizada pelos alunos e pelos funcionários da escola. O ideal é utilizar água e sabão e lavar toda a mão, inclusive nos vãos entre os dedos.

Essa lavagem de mãos deve acontecer obrigatoriamente antes das refeições, após o uso do banheiro e sempre que as crianças realizarem atividades em lugares como tanque de areia, terra, pátio, grama, entre outros. Essa ação pode ser intensificada com o uso de álcool gel em momentos em que a lavagem das mãos não é propícia.

Da mesma forma, todos os ambientes e objetos da escola devem ser lavados com regularidade, fazendo uso de sabão e água em abundância. Além disso, cabe à gestão da escola zelar pelo acondicionamento correto dos materiais e, principalmente, dos alimentos disponíveis na escola, além de providenciar regularmente a dedetização, desratização e a limpeza da caixa d’água da Unidade Escolar.

### A COZINHA, O REFEITÓRIO E A DISPENSA DA ESCOLA

De acordo com o Manual, essas áreas são fundamentais para as instituições e devem oferecer uma alimentação balanceada, variada e adequada às especificidades e à faixa etária das crianças. O cardápio da instituição deverá ser sempre elaborado e acompanhado por uma nutricionista.

As portas e janelas da cozinha devem ser teladas e a porta deve ter “rodinho”, para evitar entrada de insetos. É importante que bancadas, pisos e azulejos sejam de cores claras e de material resistente à água.

Todos os armários devem ser bem fechados e de material que facilite a limpeza para guardar os utensílios. Já os armários de guarda de alimentos devem ser ventilados e favorecer a limpeza rotineira. Caso a quantidade de alimentos seja grande, o ideal é que, ao invés de armários, exista uma dispensa para o armazenamento.

Não se devem usar utensílios de madeira, as lixeiras devem ser todas com tampa e pedais, panos de prato devem ser lavados diariamente e as crianças não podem, sob nenhuma hipótese, entrar na cozinha.

### O BERÇÁRIO E A SALA DE BANHO

Os bebês menores de um ano de idade são ainda mais suscetíveis a intercorrências de saúde. Como eles precisam explorar o ambiente para poderem se desenvolver, todos os espaços utilizados por eles devem ser rigorosamente higienizados.

O ideal é que os berços sejam de uso individual, identificados com o nome da criança e que se mantenha distância de 50 cm entre eles e as paredes, para diminuir o risco de transmissão de doenças respiratórias. Também não é recomendável deixar brinquedos ou outros pertences dentro do berço.

Os colchões dos berços devem ser de material impermeável, limpos semanalmente e desinfetados com álcool 70%, mesmo sendo utilizados sempre revestidos de lençol. Os cadeirões de alimentação devem também ser limpos com álcool 70% diariamente.

As fraldas utilizadas na escola devem ser, preferencialmente, descartáveis. No caso do uso de fraldas de pano, as fezes serão descartadas no vaso sanitário e as fraldas, embaladas em sacos plásticos e encaminhadas para serem lavadas em casa.

Nos momentos de troca e de banho, os bebês e crianças não podem, nunca, ser deixados sozinhos sem a supervisão de um adulto. A banheira plástica deve ser lavada com água e sabão e desinfetada com álcool 70% após cada uso. Segundo o documento, não é necessário uso de luvas para banho ou troca de fraldas, pois a lavagem correta das mãos é capaz de proteger a criança e o funcionário.

## I SALA DE ATIVIDADES

É o espaço de referência das crianças, onde acontece a maior parte das atividades. Deve ser arejada, bem iluminada e com espaço mínimo de 1,2 metros quadrados por criança. O piso deve ser de material quente e lavado todos os dias. Os colchonetes para momento de sono devem ser higienizados com álcool 70% frequentemente e cobertos com lençol individual durante o uso.

## I SANITÁRIOS

As pias e os vasos devem ser adequados em tamanho e em quantidade para o número de crianças. As portas não devem ter tranças e todo espaço deve ser lavado e desinfetado, no mínimo, duas vezes ao dia.

Os sabonetes devem ser líquidos; o ideal é uso de papel toalha, mas, quando necessária toalha de pano, o uso deve ser sempre individual. O sanitário de funcionários deve ser separado.

## I SALA DE ATENDIMENTO À SAÚDE

Quando há grande número de alunos na escola, a Prefeitura de Campinas determina que exista um espaço, uma sala, para atendimento à saúde. Essa sala serve para a criança repousar até chegar um responsável, realizar pequenos curativos e administrar medicações quando necessário.

- A prefeitura também autoriza as escolas a medicarem as crianças com antitérmico, desde que autorizado pelos pais na ficha de matrícula e que eles sejam imediatamente comunicados. A medicação poderá ser administrada da seguinte forma:
- Paracetamol (tylenol, acetofen) na dosagem de 1 gota por quilo de peso. Nunca ultrapassar 35 gotas;
- Dipirona (novalgina) na seguinte dosagem:

| PESO DA CRIANÇA EM KG | DOSE          |
|-----------------------|---------------|
| 5 a 8 kg              | 3 a 6 gotas   |
| 9 a 15 Kg             | 7 a 12 gotas  |
| 16 a 21 Kg            | 13 a 16 gotas |
| 22 a 28 Kg            | 18 a 21 gotas |
| 29 a 40 Kg            | 22 a 30 gotas |

Obs.: O intervalo mínimo entre as doses do paracetamol e da dipirona é 4 horas, e os dois medicamentos demoram entre 30 e 40 minutos para fazer efeito.

## I BRINQUEDOS E ÁREAS DE BRINCAR

Os brinquedos devem estar em boas condições de uso e o solo deve ser, preferencialmente, de terra ou grama. Tanques de areia devem ser cobertos diariamente e, se isso não for possível por conta do tamanho, deverá ser passado o rastelo. É contraindicado o uso de solução clorada.

## I HIGIENE PESSOAL DAS CRIANÇAS

A lavagem das mãos, como vimos, é a principal forma de prevenção de doenças e deve ser estimulada durante todo período da criança na escola. Cada criança deverá ter seu próprio kit de higiene, de uso individual, contendo: escova e pasta de dentes, escova de cabelo, toalha de mão e sabonete, além de lençol para o colchonete.

## I HIGIENE PESSOAL DOS FUNCIONÁRIOS

O documento prevê que todos os funcionários devem seguir algumas normas com relação à higiene: unhas cortadas, limpas e não esmaltadas; evitar uso de bijuterias; a lavagem de mãos deve ser constante e incluir a escovação das unhas; nos momentos de alimentação, é obrigatório uso de rede nos cabelos. As equipes de cozinha e limpeza deverão, obrigatoriamente, fazer uso de avental.

Por fim, o documento ressalta a importância da atuação em parceria da escola com as unidades de saúde, para a devida atenção aos protocolos que são elaborados sazonalmente, como os protocolos de prevenção ao COVID-19, por exemplo. Tais documentos podem ser encontrados nas páginas oficiais da Secretaria de Educação.

## CONHECIMENTO DOS PROCEDIMENTOS PARA ATENDIMENTO AO PÚBLICO INTERNO E EXTERNO NA COMUNIDADE

### I ATENDIMENTO E ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS

De acordo com Staccioli, autor da obra “Diário de Acolhimento na Escola de Infância”, os professores têm a tarefa de fornecer situação e oportunidades para mostrar para as famílias os projetos da escola, garantindo condições para interação e trocas verbais. O ideal é que os pais possam entrar na escola diariamente para manter contato sadio entre eles e com professores.

A documentação do trabalho pedagógico deve ser acessível aos pais e à comunidade, criando oportunidades de colaboração concreta por meio das atividades práticas. Os registros fotográficos e escritos devem ficar disponíveis, pois dão visibilidade ao trabalho desenvolvido pela instituição.

Staccioli também dá a sugestão de, no início do ano letivo, começar esse contato com as famílias através de entrevistas individuais, realizadas pelos professores, para que possam conhecer a história das crianças, seus hábitos, preferências, conquistas, interesses, dificuldades, entre outros. Além disso, essa estratégia acolhe melhor as famílias, que podem conhecer o professor e o trabalho desenvolvido com ele, criando vínculo e confiança que serão nutridos no decorrer do ano letivo.

No período de adaptação, algumas crianças conseguirão permanecer na escola com facilidade, enquanto outras precisarão do apoio das famílias por mais tempo. É importante que a escola respeite esse momento e que permita que os pais entrem na escola e acompanhem seus filhos durante esses períodos.

Uma estratégia apresentada no Staccioli em sua obra é de preparar uma salinha na escola especialmente para os pais dessas crianças, onde os pais possam realizar alguma tarefa que ajude de alguma forma a escola. Quando a criança sentia necessidade de estar com os pais, ela tinha acesso livre para a salinha e depois era incentivada pelas famílias e pelas professoras a voltarem para suas salas.

Utilizando estratégias como essa, conseguimos garantir que o acolhimento e a adaptação aconteçam no ritmo das crianças, que as famílias fiquem constantemente informadas e participem ativamente da escola e que a rotina da professora em sala de aula não precise ser modificada pela presença do adulto, pois é uma presença que não se torna permanente.

É importante que a escola garanta também espaços e encontros formais entre as famílias e os professores. Os momentos de entrevista, como relatamos, as reuniões e participação no Conselho de Escola e na Associação de Pais e Mestres ajudam a garantir essa convivência harmoniosa. Mais do que chamar a família para fazer reclamações, devemos chamar a família para fazer algo **na** escola e/ou **para** a escola.

Por fim, outro aspecto importante é garantir a comunicação das famílias com a escola. Precisamos que todas as informações referentes à escola estejam em local acessível, de preferência na entrada da escola, e deve-se priorizar a comunicação por imagens, para que as crianças também possam “ler” essas informações.

Horários de entrada, saída, refeições, uso dos espaços, regras, cardápio etc., todas essas informações devem estar disponíveis para as famílias consultarem.

## I PÚBLICO INTERNO

O atendimento ao público interno na comunidade escolar é um tema que merece atenção especial. Afinal, professores, funcionários administrativos e outros colaboradores são a espinha dorsal de qualquer instituição de ensino. Conhecer os procedimentos adequados para esse atendimento é essencial para criar um ambiente de trabalho harmonioso e eficiente.

Primeiramente, é importante lembrar que um bom atendimento começa com a comunicação. Saber ouvir e se expressar de forma clara são habilidades fundamentais. Identificar as necessidades dos colegas e manter uma comunicação eficiente, seja ela verbal ou escrita, é um ponto-chave para evitar mal-entendidos e promover um ambiente de trabalho mais produtivo.

Além disso, ter um fluxograma bem definido para os procedimentos de atendimento pode facilitar muito a vida de todos. Imagine saber exatamente o que fazer em cada situação, desde a recepção de novos colaboradores até a resolução de conflitos internos. Isso não só economiza tempo, mas também reduz o estresse.

Outro ponto importante é a capacitação contínua dos profissionais de educação. Investir em treinamentos regulares sobre técnicas de atendimento e comunicação pode fazer uma grande diferença na qualidade do serviço prestado. É importante que a equipe gestora esteja sempre atenta às necessidades de formação e alinhamento de posturas, garantindo que todos os funcionários estejam preparados para atender bem à comunidade escolar.

Por fim, coletar feedback regularmente dos colaboradores é essencial para identificar áreas de melhoria. Plataformas de comunicação interna e reuniões periódicas podem ser utilizadas para esse fim. Ainda, diversificar os canais de comunicação e automatizar processos pode aumentar a eficiência e a satisfação dos colaboradores. Assim, ao implementar essas práticas, as instituições de ensino podem garantir um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo, beneficiando toda a comunidade escolar.

## ATIVIDADES NA EDUCAÇÃO

### FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA E SAÍDA DE CRIANÇAS

No que se refere à educação infantil, o processo de acompanhamento de entrada e saída de crianças faz parte da rotina das creches e pré-escolas. Segundo Barbosa (2006, p. 37), *“a rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil”*.

A elaboração da rotina na educação infantil diz respeito a um importante aspecto a ser considerado nas creches e pré-escolas. Sua autoria, como explicita Barbosa (2006, p. 35):

*Em alguns casos, são normas ditadas pelo próprio sistema de ensino: outras vezes, pelos técnicos ou burocratas dessas repartições; outras ainda, pelos diretores, supervisores ou professores e demais profissionais da instituição e, em certas escolas, também as próprias crianças são convidadas a participar da elaboração das normas.*

Posto isso, destaca-se que fazem parte dos fatores que direcionam a organização da rotina na educação infantil *“o modo de funcionamento da instituição, o horário de entrada e saída das crianças, o horário de alimentação e o turno dos funcionários”* (BARBOSA, 2006, p. 35).

A rotina como categoria pedagógica, segundo Barbosa (2006, p. 116), compreende *“os momentos de higiene, de entrada, saída, recreio, lanche, almoço, jogo livre e dirigido, etc., isto é, a seleção, articulação e delimitação de todas as atividades de vida cotidiana”*.

Com relação à organização diária desses momentos da rotina, é importante compreender as possibilidades que a entrada e saída das crianças oferecem para a aprendizagem das crianças.

Nessa direção, Alves e Côco (2012, p. 3) explicitam que “as entradas e saídas, ainda que breves, se constituem como espaços interativos cotidianos de ampliação da interlocução pedagógicas, em que diferentes vozes se fazem presente na instituição”.

No que se refere ao momento de entrada, trata-se de um espaço em que as crianças demonstram suas vivências domésticas, como também sua autonomia. Isso porque “os momentos de chegada não são isolados da organização do conjunto das ações institucionais, como também do conjunto da vida das crianças” (ALVES; CÔCO, 202, p. 6).

Dessa forma, considera-se esse momento como espaço formativo para as crianças, uma vez que “o que elas trazem, inventam, propõe, indagam, implicam diretamente no conjunto das aprendizagens pedagógicas vividas e reinventadas a cada dia que se inicia na instituição” (ALVES; CÔCO, 2012, p. 6).

Sobre os momentos de saída, há também momentos de aprendizagem significativos. Alves e Côco (2012, p. 6-7) sinalizam que “na chegada dos responsáveis é típica a indagação do que foi feito no dia bem como uma contação dos fatos e cenas significativas, além das referências aos comunicados”.

Além disso, Alves e Côco (2012, p. 7) apresentam que:

*Nessas aprendizagens, também destacamos a contribuição ao processo formativo. Nos momentos de entradas e saídas, os educadores têm a oportunidade de conhecer melhor as crianças, pois o número de presentes em sala de aula é menor, o que contribui para a aproximação, podendo promover o estreitamento dos laços e a experimentação mais individualizada de proposições educativas com vista a melhoria do trabalho.*

Outro aspecto a se considerar é que “as crianças interagem com mais intensidade com seus pares na liberdade dos momentos de entradas e saídas, podendo estabelecer laços com crianças de idades distintas” (ALVES; CÔCO, 2012, p. 8).

Ademais, Alves e Côco (2012, p. 9) consideram que:

*Nas entradas e saídas cotidianas da EI existem trabalho pedagógico muito potente, uma rede de interação muito forte e intensa, que colabora com o aprendizado dos sujeitos. Nesse sentido, acreditamos nas possibilidades de envolver nessa teia dialógica cada vez mais vozes que se atentem para as potentes condições de produção do espaço educativo e do trabalho no campo da EI.*

Nessa direção, Pires e Moreno (2015) ainda sinalizam que:

*O momento de entrada e saída está inteiramente vinculado à adaptação da criança a instituição, ao seu acolhimento. Geralmente este momento se relaciona com o cumprimento de regras, horários estabelecidos pela escola, deste modo, busca-se avançar sobre estes estudos, confrontando este rápido instante de entrada e saída como ação participante das práticas pedagógicas e momentos de atividades.*

Esses são momentos formativos que implicam desafios aos professores(as) e familiares. Isso porque a inserção e adaptação das crianças nas instituições compreendem especificidades que precisam ser trabalhadas de maneira planejada e organizada.

Para essa organização, há os direcionamentos indicados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), texto que a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto apresenta.

Nas orientações do Referencial, quanto aos primeiros dias das crianças na educação Infantil, no que se refere ao momento de entrada das crianças na instituição,

*É importante que se solicite, nos primeiros dias, e até quando se fizer necessário, a presença da mãe ou do pai ou de alguém conhecido da criança para que ela possa enfrentar o ambiente estranho junto de alguém com quem se sinta segura (BRASIL, 1998, p. 82).*

Essa é uma rotina de adaptação importante para as crianças, na qual, de acordo com o Referencial,

*Quando tiver estabelecido um vínculo afetivo com o professor e com as outras crianças, é que ela poderá enfrentar bem a separação, sendo capaz de se despedir da pessoa querida, com segurança e desprendimento (BRASIL, 1998, p. 82).*

Neste período, é fundamental que, além do(a) professor(a), haja a participação do trabalho de outros profissionais, como é o caso do agente de educação infantil, uma vez que:

*Este período exige muita habilidade, por isso, o professor necessita de apoio e acompanhamento, especialmente do diretor e membros da equipe técnica uma vez que ele também está sofrendo um processo de adaptação. Os professores precisam ter claro qual é o papel da mãe (ou de quem estiver acompanhando a criança) em seus primeiros dias na instituição (BRASIL, 1998, p. 82).*

Dentre os dificultadores desse momento de chegada das crianças, “o choro da criança, durante o processo de inserção, parece ser o fator que mais provoca ansiedade tanto nos pais quanto nos professores” (BRASIL, 1998, p. 82). Portanto, para se lidar com essa realidade, “deve ser dada uma atenção especial às crianças, nesses momentos de choro, pegando no colo ou sugerindo-lhes atividades interessantes” (BRASIL, 1998, p. 82).

Além disso, o Referencial orienta que:

*O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água etc., são boas estratégias (BRASIL, 1998, p. 82).*